



## Análise da imagem que turistas e comunidade local têm da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APARC (RN)

*Clébia Bezerra da Silva\**

*Renata Gonçalves Ferreira\*\**

*Ricardo Farias do Amaral\*\*\**

### Resumo

Na Área de Proteção Ambiental Estadual dos Recifes de Corais/RN (APARC), encontra-se o parracho de Maracajaú que é um dos principais pontos turísticos visitado do Estado. Neste sentido, o presente trabalho objetiva identificar a imagem que turistas e moradores têm com relação ao parracho de Maracajaú, para isso pretende-se a) mostrar a importância dada ao Parracho pela comunidade de Maracajaú; b) mostrar o significado do Parracho para a comunidade de Maracajaú; c) identificar como os turistas obtêm as primeiras informações sobre a APARC e d) saber se para os turistas existe alguma importância em visitar um local que faz parte de uma área de proteção ambiental. Os resultados mostram que moradores e turistas têm uma imagem inadequada do local, destacando mais o retorno financeiro que a proteção da biodiversidade.

**Palavras-chave:** Comunidade local; turistas; turismo; área de proteção ambiental; imagem.

### Abstract

The Recifes dos Corais Protected Area (APARC), located at Rio Grande do Norte Estate, encompasses the Maracajaú reef, one of the main tourist hot spots of the state. Given the importance of APARC to the protection of the coral reefs and for the tourism, the aim of this research was to identify the image that tourists and native community have regarding Maracajaú reef. It is our aim: a) to show the importance given by the native community to Maracajaú reef; b) to show the subjective meaning attribute by the native community to the Maracajaú reef; c) identify where the tourists obtain the first information about APARC; d) to verify whether it is important for tourists to know that they are visiting a Protected Area. Results show that both, tourists and native people have a misleading image regarding the reef, focusing more on financial returns than on protection of biodiversity.

**Key-words:** Native community; tourists; tourism; protected area; image.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



## Introdução

A criação das unidades de conservação nos dias atuais vem se constituindo numa das principais formas de intervenção do governo, visando reduzir as perdas da biodiversidade face à degradação ambiental imposta pela sociedade. Como reflexo disso, a partir dos anos 60 do século XX, as unidades de conservação (UCs) aumentaram de 5 para 200 milhões de hectares, correspondendo a 13% da área total da terra. Esses espaços ganharam destaque, principalmente na década de 90, devido à globalização dos problemas ambientais e a maior preocupação com os mesmos (Unep-Wcmc, 2005; Dharmaratne Yee-Sang, Walling, 2000).

Entretanto, esse processo vem atrelado a inúmeros conflitos e impactos decorrentes da desterritorialização de grupamentos sociais em várias partes do mundo. Ao mesmo tempo, para consolidação das funções sociais e ambientais relativas às unidades de conservação é necessária a implementação de estratégias políticas e gerenciais por parte dos governos com o propósito de se atingir as metas de ordenamento territorial. Esse esforço de ordenamento envolve múltiplos atores no processo (as comunidades humanas locais, organizações governamentais e não governamentais, usuários e a iniciativa privada). Assim, o ordenamento territorial se apresenta de forma complexa e é passível de ser conflituoso. A desterritorialização de grupamentos sociais, enquanto impacto negativo da criação das unidades de conservação, só começou a ser considerada de forma mais concreta, a partir dos anos 70 (Vallejo, 2003).

A forma de inserção de comunidades foi discutida do V Congresso Mundial de Parques da IUCN (realizado em Durban em 2003) em torno do conceito conservação em prol do pobre. Roe e Elliot (2003, *apud* Scherl, *et al* 2006) a definem como sendo "uma

conservação atrelada à obtenção da redução da pobreza e objetivos de justiça social", enquanto Fisher (2003, *apud* Scherl, *et al*. 2006) a descreve como "a otimização de conservação e benefícios de subsistência, com uma clara ênfase na contribuição para a redução da pobreza". Por outro lado, Rodrigues (2006), destaca que o aumento do interesse pelas áreas naturais incitou a mercantilização de feições da natureza e da cultura local que, até então, não eram monetizados. É importante destacar, porém, que isso pode ser feito por pessoas de fora (investidores) quanto pela própria comunidade.

As UCs são espaços que também têm objetivos econômicos imbuídos em sua criação, sendo o exemplo de mais destaque o turismo pois, de certa forma, cada vez mais elas vem se tornando espaços turísticos. A criação de UCs traz impactos positivos que podem além do emprego, contribuir efetivamente para o controle do local, o desenvolvimento do sistema de transporte, facilidades recreacionais, e atividades relacionadas ao turismo (Reinius, Fredman, 2007; Butler, 1996; Boo, 1990).

Nos anos 80 surgem vários conceitos de turismo que têm como base a viagem com motivação na natureza, o turismo de natureza e o ecoturismo entre outros. Porém, os gestores das UCs não estavam, e muitos ainda não estão, preparados para planejar, organizar e administrar o turismo. Encontram-se entre o dilema de proteger o meio ambiente e as demandas geradas pelo turismo, visto que esta atividade é, talvez, a principal fonte de recursos para estes lugares e para as comunidades do seu entorno (Ceballos-Lascuráin, 1996; Wallace, 2002).

Eagles, McCool e Haynes (2002), afirmam que a única maneira do turismo em áreas protegidas desenvolva-se de forma harmoniosa é através do direcionamento do desenvolvimento do turismo em longo prazo, respeitando o limite da capacidade de tais

\*Clébia Bezerra da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
clebiabsilva@yahoo.com.br  
Turismóloga, Aluna do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, sub-programa UFRN  
\*\*Renata Gonçalves Ferreira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
rgf27br@yahoo.com.br  
Bióloga, Professora do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, sub-programa UFRN  
\*\*\*Ricardo Farias do Amaral  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
ric@ufrnet.br  
Geólogo, Professor do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, sub-programa UFRN

lugares, para absorver a pressão dos visitantes e as suas outras atividades.

O turismo em áreas protegidas representa uma atividade muito importante, para a economia de países, como por exemplo, o Quênia que lucra aproximadamente US\$ 500 milhões por ano com o turismo, correspondendo a 10% do produto nacional bruto. Na África Oriental, a renda gerada pelo turismo em áreas protegidas representa a maior fonte de renda da região. No ano de 1991, a Costa Rica registrou um aumento na atividade turística de 25% em relação aos três anos anteriores e uma renda de US\$ 336 milhões; em Galápagos o número de visitantes em 1975 foi de 7.000 mil, 17.840 em 1985 e de quase 42.000 em 1989 (Western, 2002; PHLC, 1991 apud Wallace, 2002).

Nas Américas Central e do Sul, o turismo gerou impactos ecológicos em algumas unidades de conservação como na ilha de Galápagos (Equador), Reserva de Monteverde Cloudforest e Cahuita National Park (Costa-Rica) e em Ambergris Caye (Belize) (Boo, 1990; Wallace, 2002). No Brasil, a prática do turismo em UCs, como em outras partes do mundo, se intensificou na década de 80. Beni (2003) vê estes espaços como pólos potenciais para o turismo brasileiro. Porém, não só aqui, mas em outras partes do mundo, pode-se observar que as UCs não estão preparadas para receber um número cada vez maior de visitantes, que vem duplicando ou até triplicando a cada ano (Boo, 2002).

A Lei Federal 9.985 de 18 de julho de 2000, conhecida como Lei do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), trata da criação e gestão das Unidades de Conservação do Brasil (o Decreto Federal 4.340 de 22 de Agosto de 2002, regulamenta os artigos da Lei do SNUC e dá outras providências). O SNUC divide as UCs em dois grupos com características específicas: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades

de Uso Sustentável. É neste último que se enquadram as APA's, que segundo o SNUC, Art. 15 é:

*uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.*

No Estado do Rio Grande do Norte, que tem nos recursos naturais seus principais atrativos turísticos, encontra-se a Área de Proteção Ambiental Estadual dos Recifes de Corais (APARC). Nela encontra-se o parracho de Maracajaú, que é um dos principais pontos turísticos visitados do Estado.

Por ser uma Unidade de Uso Sustentável, que deve conciliar a conservação do meio ambiente com a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, muitas das comunidades que estão próximas a APA's dependem direta ou indiretamente delas. Isso faz com que elas tenham um fluxo considerável de pessoas o que pode ser observado também em Maracajaú, onde as principais fontes de renda do distrito são a pesca artesanal e o turismo desenvolvido no parracho de Maracajaú.

Visto a importância das APA's para o turismo como um todo e a importância da APARC para a conservação do ambiente recifal e para o turismo do Rio Grande do Norte, o objetivo deste estudo é identificar a imagem que turistas e moradores têm com relação ao parracho de Maracajaú, para isso pretende-se a) mostrar a importância dada ao parracho pela comunidade de Maracajaú; b) mostrar o significado do Parracho para a comunidade de Maracajaú c) identificar como os turistas obtêm as primeiras informações sobre a Área

de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais e d) saber se para os turistas existe alguma importância em visitar um local que faz parte de uma área de proteção ambiental.

### A Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais

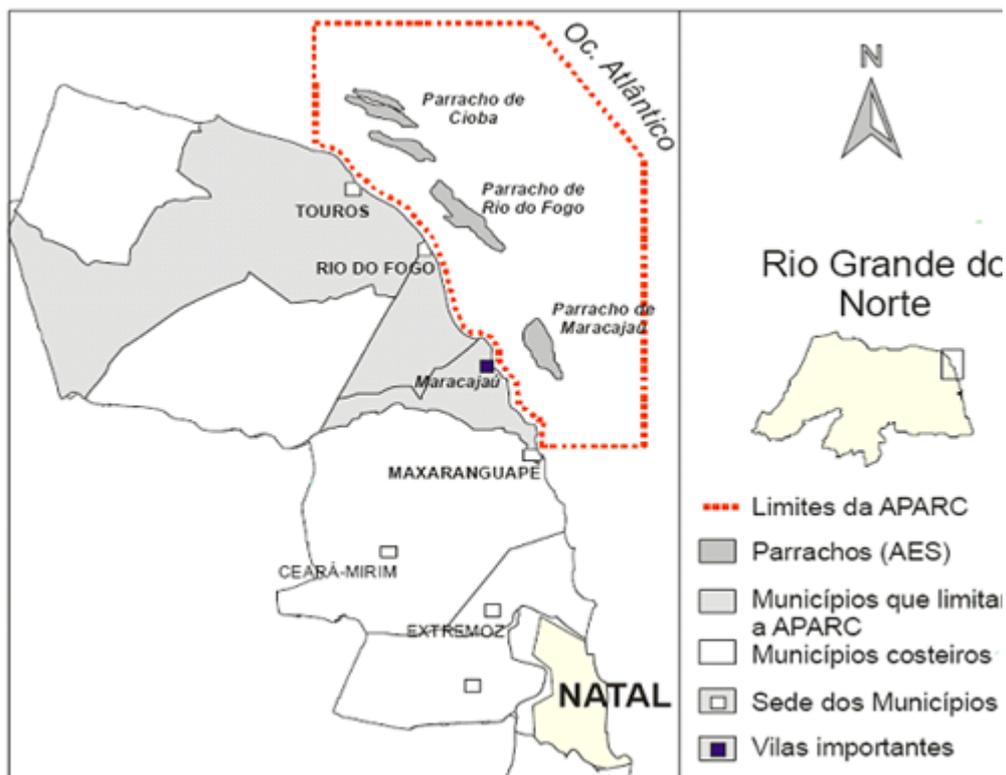
A APARC foi criada em 06 de junho de 2001 (Decreto Estadual nº. 15.476, de 06 de Julho). A mesma está localizada na plataforma rasa contígua aos municípios de Rio do Fogo, Touros e Maxaranguape, estes se localizam ao norte da capital do Estado e, formam a área de influência direta da APARC (figura 1).

A APARC tem uma área de aproximadamente 32.500 ha, possui três parrachos<sup>1</sup>, a saber: Cioba, Rio do Fogo e Maracajá (figura 1).

da APARC, o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA).

O Conselho Gestor da APARC é formado por 17 conselheiros, representantes das seguintes instituições: prefeituras e câmaras municipais de Rio do Fogo, Touros e Maxaranguape; colônias de pescadores de Touros, Rio do Fogo e Maracajá; Secretaria Estadual de Turismo (SETUR); Gerência Regional do Patrimônio da União (GRPU); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); representante da atividade de Mergulho Recreacional, Turístico e de Lazer; representante dos Empresários de Turismo; representante da Associação de Moradores

Figura 1 - Localização da APARC (Amaral, 2002)



<sup>1</sup>Parracho é o nome dado aos recifes de corais pelos moradores das cidades circunvizinhas a APARC. Ele é caracterizado por altos fundos aproximadamente paralelos à linha de costa com comprimentos da ordem de dezenas de quilômetros e larguras com menos de um terço da dimensão do comprimento. Estas feições estão de 3 a 5 km afastadas da costa e nas marés mais baixas apresentam-se parcialmente emersas. São formadas por um substrato rochoso recoberto por organismos bioconstrutores, fauna e flora associada e biodetritos. Correspondem aos "Baixos", na classificação da Diretoria de Hidrografia e Navegação (AMARAL, 2005, p. 156).

Conforme estabelecido pelo SNUC (2000) as APA's devem dispor de conselho gestor o qual deverá ser presidido pelo órgão responsável pela sua administração, no caso

das praias do município de Maxaranguape e representante da Secretaria Especial de Agricultura e Pesca (SEAP).

As atividades econômicas desenvolvidas na APARC são: o turismo, quase que totalmente no parracho de Maracajaú e a pesca artesanal desenvolvida por pescadores dos três municípios vizinhos da APARC, os quais têm livre acesso ao local.

Desde a criação da APARC, as principais decisões do Conselho Gestor foram as que estabeleceram as Normas Para Disciplinamento das Atividades Desenvolvidas no Território da APA dos Recifes de Corais (em caráter transitório) e Plano de Gestão da Pesca.

### **O Turismo na Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais**

Em dois dos três parrachos existentes na APARC há visitação turística, o parracho de Rio do Fogo e o de Maracajaú. No primeiro, o turismo é desenvolvido por uma única empresa. Como não é feito nenhum tipo de monitoramento ou fiscalização, não há dados sobre a atividade turística desenvolvida no local. Acredita-se que poucos turistas visitam esse Parracho, pois ele não faz parte dos roteiros mais conhecidos do estado e não é um ponto turístico com expressividade.

O outro parracho é o de Maracajaú, que recebe uma média de 60 a 70 mil visitantes por ano (IDEMA, 2006). Ele tem cerca de 9 km de comprimento e 3 km de largura, ficando a 7 km da praia. A atividade turística é praticada em uma área denominada de Área de Uso Turístico Intensivo (AUTI) que corresponde a 540.000 m<sup>2</sup> (Amaral, 2005).

Várias pesquisas foram feitas no parracho de Maracajaú, como por exemplo, para a determinação dos locais mais adequados para instalação dos flutuantes e ancoradouro das embarcações (lanchas e catamarã), rotas de navegação, tipo adequado de motor das embarcações, entre outros. Foi neste Parracho, que o mergulho turístico começou a ser desenvolvido mesmo antes da área se tornar uma UC. A atividade

turística é monitorada por seis monitores ambientais. Conta com quatro flutuantes instalados, um destes servindo como ponto de apoio para as pesquisas desenvolvidas na APARC e também para o monitoramento da atividade turística. Uma das empresas usa o próprio catamarã como ponto de apoio.

Na alta estação (de novembro a fevereiro e o mês de julho) cada empresa e Colônia podem transportar 109 turistas por dia, já nos outros meses (baixa estação) a quantidade permitida é de 81 turistas por dia. A contagem dos turistas é feita pelos monitores ambientais. Seis empresas e a Colônia dos Pescadores de Maracajaú têm autorização para desenvolver o mergulho turístico recreativo e de lazer no Parracho. Entretanto, na prática pode-se dizer que são quatro empresas operantes, pois algumas são dos mesmos donos (empresas familiares, administradas pela mesma pessoa) e a cota da Colônia dos Pescadores é repassada para outra empresa que já tem direito a uma cota.

Os donos das empresas de mergulho têm restaurantes, os quais são os locais onde os turistas são recepcionados ao chegarem a Maracajaú, com exceção de duas empresas que funcionam em parceria com um parque temático, sendo a recepção feita por funcionários do próprio parque. No total, são quatro pontos de embarque.

A atividade turística é a única atividade que contribui financeiramente para a manutenção da APA através de duas taxas pagas pelas empresas, uma à prefeitura de Maxaranguape e outra ao IDEMA.

### **Metodologia**

A partir dos objetivos e questões de pesquisas, este estudo de ser definido como, descritivo, isto é, "*um levantamento das características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema*" (Santos, 2001, p. 26). Com base em Dencker (2003) são estudos bem estruturados e planejados que

exigem profundo conhecimento do problema por parte do pesquisador, sendo que esta pesquisa compreende uma série de técnicas de levantamento de dados como questionários, entrevistas e outros.

O estudo é exploratório porque busca a familiarização com o fenômeno, entendido por Gil (1991) como a pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Com o intuito de atender aos objetivos propostos foi feita uma pesquisa quali-quantitativa.

O universo da pesquisa é composto por moradores do distrito de Maracajaú e por turistas pagantes que fizeram o passeio ao Parracho. A amostragem para a comunidade foi determinada por conveniência, por não haver dados oficiais a respeito da quantidade de moradores do local e pela forma de coleta de dados escolhida, a entrevista padronizada, foi dada prioridade à qualidade dos dados e não à quantidade.

Foi definida a quantidade de 70 entrevistas, feitas exclusivamente pela pesquisadora, onde se pretendia atingir vários segmentos da sociedade, tomando como base a profissão/ocupação.

Para o levantamento de dados na comunidade foi escolhida a entrevista padronizada. Neste tipo de coleta de dados, as perguntas e a ordem são pré-estabelecidas, porém o pesquisador tem a liberdade de adequar seu conteúdo à situação ou reação do entrevistado. As perguntas podem ser feitas de forma indireta para se obter a informação desejada. Para isso foi feito um formulário pré-codificado para entrevista padronizada, o qual serve para controle das observações (Dencker, 2003).

As entrevistas foram feitas entre os dias 15 e 24 de fevereiro de 2008. Na semana anterior a realização das entrevistas foi feito um teste piloto com o intuito de avaliar a qualidade do instrumento de pesquisa e fazer as correções necessárias no mesmo.

Para os turistas foi dado um enfoque quantitativo, pois se pretendia trabalhar com uma amostra representativa. A amostragem foi probabilística estratificada que consiste na subdivisão do universo em grupos mutuamente exclusivos, mas que em conjunto incluem todos os elementos no universo. Isso porque são sete organizações que comercializam o passeio ao Parracho de Maracajaú.

O cálculo foi feito com base nos dados da contagem de turistas, fornecido pelo órgão estadual responsável pela APA. O cálculo da amostra foi feito com base na quantidade de turistas pagantes que visitaram o Parracho durante o mês de janeiro de 2007, que foi de 12.190.

Na determinação do tamanho amostral utilizou-se a amostra aleatória estratificada sem reposição com alocação de Neyman, para proporções com o grau de confiança de 95%. Para tanto, foi implementado no Pacote Estatístico R (software livre), o qual fornece o tamanho amostral, sendo fornecidas as amostras pela margem de erro. Para o cálculo da amostra também foi levado em consideração o teste piloto realizado em Setembro de 2007. Desta forma, foram aplicados 326 questionários.

Das sete organizações (seis empresas e a Colônia de Pescadores de Maracajaú), duas não autorizaram a aplicação dos questionários em seus estabelecimentos. Outras duas organizações acharam que si a aplicação dos questionários fosse feita pela equipe de aplicação, isso poderia causar algum tipo de aborrecimento para os turistas, visto que o questionário era aplicado na

volta do passeio, antes ou depois do almoço dos mesmos. Os próprios garçons das organizações aplicaram os questionários.

Nas outras três empresas, não ocorreu nenhum contratempo entre turistas e aplicadores, pelo contrário, muito turistas faziam perguntas sobre o Parracho, a pesquisa, sobre Maracajaú, etc.

Embora a aplicação tenha sido feita em cinco empresas, os questionários que foram aplicados pelas próprias organizações foram descartados devido a grande quantidade de respostas em branco que cada questionário apresentava. Desta forma, a quantidade de questionários utilizados foi de 236.

A aplicação dos questionários foi feita entre ao dias 05 e 11 de mês de janeiro de 2008, por ser alta estação e ser o mês que tem o maior fluxo de turistas, sendo o período recomendado pela OMT (2003) para este tipo de levantamento de dados.

Os instrumentos utilizados para o levantamento de dados foram feitos com base nos estudos de Lin (1998), Silva e Enders (2006), Herring (2006), Stefanello (2006), Herring (2006) e Agenda 21 de Maxaranguape (2008). As perguntas foram feitas na forma de questões abertas, fechadas, alternativas fixas e de escalas de tipo Likert.

No que diz respeito aos turistas, as perguntas foram agrupadas da seguinte forma: conhecimento prévio sobre o destino; conhecimento sócio-ambiental sobre o Parracho; satisfação dos turistas e caracterização da amostra, totalizando 24 questões. Já para a comunidade foram agrupadas em: conhecimento sócio-ambiental, importância dada ao turismo, relação do turismo com a economia local, uso dado ao Parracho e caracterização da amostra, totalizando 52 questões.

Os dados obtidos a partir dos instrumentos de pesquisa foram tabulados e analisados de forma quantitativa, quando a

questão era fechada, com o software estatístico SPSS, usando técnicas de aritmética e de porcentagem. Para as questões abertas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo "*que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações*" (Bardin, 2007, p. 27).

Foi feita uma leitura flutuante das respostas às perguntas abertas, onde as mesmas foram agrupadas conforme seu sentido. Depois, com auxílio de um outro *software* estatístico, o TextSTAT-2, foi feita a frequência das palavras das respostas abertas, cada questão por vez. As respostas que tinham a palavra específica (ou outras que foram consideradas sinônimas) foram agrupadas. Depois desta divisão com base na palavra de maior frequência foi feita a análise qualitativa levando em consideração todo o sentido da resposta. Por fim, foi feito o agrupamento final das respostas.

Com relação à anotação das repostas das entrevistas, elas foram transcritas de forma literal, para que nenhuma informação fosse perdida, por esse motivo elas foram feitas por apenas uma pessoa. Acredita-se que por elas terem sido transcritas não tenha ocorrido indução de palavras ou repostas.

## Resultados

### *Perfil dos Moradores*

O perfil dos moradores é apresentado na Tabela 1, onde pode ser observado que quanto ao gênero, pouco mais da metade dos moradores entrevistados são do sexo masculino (51,4%) e que 48,6% são do sexo feminino. Com relação ao estado civil dos moradores, 58,6% são casados; 35,7% são solteiros, já os separados/desquitados e viúvos tiveram a mesma porcentagem 2,9%.

Alguns entrevistados não souberam informara a renda familiar mensal (16,2%). Um quarto dos moradores, 25%, afirmou ter renda mensal familiar até R\$ 350; seguido por 17,6%

com renda entre R\$ 350 e 700; 20,5% entre R\$ 701 e 1.050. Moradores com renda mensal entre R\$ 1.051 e 1.400 e entre R\$ 1.401 e 1.750 serviços, etc.), seguida de 16,9% de pescadores e 13% de donas-de-casa. Os comerciantes representam 11,7% do total,

**Tabela 1 – Características sócio-demográficas dos moradores**

		<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Gênero</b>	Masculino	36	51,4
	Feminino	34	48,6
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100,0</b>
<b>Estado Civil</b>	Casado	41	58,6
	Solteiro	25	35,7
	Separado/desquitado	2	2,9
	Viúvo	2	2,9
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100,0</b>
<b>Renda Familiar</b>	Não sabe	11	16,2
	Até R\$ 350	17	25
	Entre R\$ 350 e 700	12	17,7
	Entre R\$ 701 e 1.050	14	20,5
	Entre R\$ 1.051 e 1.400	5	7,3
	Entre R\$ 1.401 e 1.750	5	7,4
Acima de R\$ 1.750	4	5,9	
<b>Total</b>		<b>68</b>	<b>100,0</b>
<b>Profissão/Ocupação</b>	Trabalhador do setor turístico	15	19,5
	Pescador	13	16,9
	Dona-de-casa	10	13,0
	Comerciante	9	11,7
	Estudante	7	9,1
	Professor	7	9,1
	Outros	16	20,7
<b>Total</b>		<b>77</b>	<b>100,0</b>
<b>Nível Educacional</b>	Superior completo	4	6,3
	Superior incompleto	3	4,8
	Médio completo	7	11,1
	Médio incompleto	11	17,5
	Fundamental completo	6	9,5
	Fundamental incompleto	29	46,0
Não alfabetizado	3	4,8	
<b>Total</b>		<b>63</b>	<b>100,0</b>
<b>Religião</b>	Católica	52	80,0
	Protestante	7	10,8
	Sem religião	5	7,7
	Outra	1	1,5
<b>Total</b>		<b>65</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

tiveram ambas as porcentagens de 7,4%. A menor parcela dos entrevistados, 5,9%, tem renda mensal acima de R\$ 1.750.

As profissões/ocupações de 19,5% dos entrevistados estão diretamente relacionadas ao setor turístico (instrutor de mergulho, garçom, recepcionista, cozinheira, supervisor, assistente de serviços gerais, prestador de

seguidos de estudantes e professores, 9,1% para ambos. A soma das porcentagens das outras profissões/ocupações (estudante, professor, aposentado, autônomo, empregada doméstica, atendente, funcionário público, militar, biólogo, pedreiro, líder comunitário e encanador) é igual a 20,8%.

É importante esclarecer que apesar de muitos dos professores entrevistados serem funcionários públicos, eles foram colocados em uma categoria à parte por serem desempenharem papel importante na formação de pessoas. Outro ponto é com relação à frequência total do Nível Educacional, que é de 77 porque existem entrevistados com mais de uma profissão/ocupação.

O nível educacional dos entrevistados está distribuído da seguinte forma: entrevistados com curso superior completo e incompleto representam 7% e 5%, respectivamente; a porcentagem de pessoas com segundo grau completo e incompleto é de 11,1% e 17,5%, respectivamente. Uma quantidade relativamente pequena de entrevistados (9,5%) tem o ensino fundamental completo. Pouco mais de metade (50,8%) não tem o ensino fundamental incompleto ou não é alfabetizada.

No tocante a religião dos moradores de Maracajaú, a grande maioria é Católica, 80%, seguida por Protestantes, 10,8% e os sem religião com 7,7%.

A média de idade dos moradores é de 28 anos. O morador de menor idade tinha 16 anos e o de maior 92 anos. O desvio padrão para este parâmetro é de 14,912.

### *Perfil dos Turistas*

O perfil dos turistas está ilustrado na Tabela 2, na qual pode ser observada a houve equilíbrio de gênero entre os turistas, 51,7% e 48,3% eram do sexo feminino e masculino, respectivamente.

Pouco mais da metade (52,2%) dos turistas são casados, ao passo que 43,5% são solteiros, os separados/desquitados e viúvos correspondem respectivamente a 3% e 1,3% do total.

A faixa de renda mensal que obteve a maior porcentagem (26,7%) foi a de renda acima de R\$ 10.000,00, seguida pela faixa entre R\$ 4.001,00 e R\$ 6.000,00 (18,8%); entre R\$ 2.001,00 e 4.000,00 (16,8%); entre R\$ 6.001,00

e 8.000,00 (15,3%) e entre R\$ 8.001,00 e 10.000,00 (11,9) e a que obteve a menor porcentagem a que é referente a turistas que têm renda familiar mensal de até R\$ 2.000,00 (10,4%).

A maior parte dos turistas entrevistados é profissional liberal, com 33,9% das respostas, seguida de estudante com 21%, funcionário público (18,3%), autônomo (8,9%) e aposentado/pensionista (1,3%).

Mais da metade dos turistas (60,4%) tem ensino superior completo. A segunda maior porcentagem é de turistas com ensino superior incompleto (19,4%), seguidas de 4% com ensino médio completo, 10,1% com ensino médio incompleto. A porcentagem para ensino fundamental completo e incompleto foi de 4% e 2,2%, respectivamente.

A religião Católica é a de 72,4% dos turistas, os protestantes representam 10,3% do total, os espíritas são menos de 9%. Foram observadas as seguintes porcentagens de 7,3% e 1,7%, referente aos sem religião e a outra religião, respectivamente.

Os turistas têm em média 30 anos. A menor idade foi de 11 anos, esta idade é encontrada porque os turistas que tinham filhos, com esta faixa de idade, deixavam as questões referentes às características do respondente para o filho ou filha responder. Visto o questionário foi respondido por alguém de idade acima de 16 anos, a idade considerada como mínima para que o turista respondesse o questionário, eles não foram descartados (apenas 9 pessoas apresentaram idade entre 11 e 15 anos, correspondendo a 4,7% do total de respondentes). A idade máxima encontrada foi de 60 anos. O desvio padrão para este parâmetro foi de 10,8.

**Tabela 2 – Características sócio-demográficas dos turistas**

		f	%
<b>Gênero</b>	Feminino	122	51,7
	Masculino	114	48,3
<b>Total</b>		<b>236</b>	<b>100,0</b>
<b>Estado Civil</b>	Casado	121	52,2
	Solteiro	101	43,5
	Separado/desquitado	7	3,0
	Viúvo	3	1,3
<b>Total</b>		<b>232</b>	<b>100,0</b>
<b>Renda Familiar</b>	Até R\$ 2.000	21	10,4
	Até R\$ 2.001 e 4.000	34	16,8
	Até R\$ 4.001 e 6.000	38	18,8
	Até R\$ 6.001 e 8.000	31	15,3
	Até R\$ 8.001 e 10.000	24	11,9
	Acima de 10.000	54	26,7
<b>Total</b>		<b>202</b>	<b>100,0</b>
<b>Profissão/Ocupação</b>	Profissional liberal	76	33,9
	Funcionário público	41	18,3
	Autônomo	20	8,9
	Aposentado/pensionista	3	1,3
	Estudante	47	21,0
	Outra	37	16,5
<b>Total</b>		<b>224</b>	<b>100,0</b>
<b>Nível Educacional</b>	Superior completo	137	60,4
	Superior incompleto	44	19,4%
	Médio completo	9	4,0
	Médio incompleto	23	10,1
	Fundamental completo	9	4,0
	Fundamental incompleto	5	2,2
<b>Total</b>		<b>227</b>	<b>100,0</b>
<b>Religião</b>	Católica	168	72,4
	Protestante	24	10,3
	Espírita	19	8,2
	Sem Religião	17	7,3
	Outra	4	1,7
<b>Total</b>		<b>232</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

### *Origem da Demanda Turística*

As capitais e suas zonas metropolitanas são a origem de 70,9% dos turistas, sendo o restante dos turistas oriundos de cidades interioranas (29,1%). Estas cidades estão localizadas, principalmente, na região Sudeste (59,8%), seguida da Centro-Oeste (15,3%); as regiões Nordeste e Sul obtiveram a mesma média (12,3%) e por último, a Norte com 0,5%. A origem da demanda é fundamentalmente brasileira (90,7%), apenas 9,3% corresponde à demanda internacional (Tabela 3).

### *Imagem do Parracho de Maracajá segundo os moradores*

Os moradores consideram o Parracho importante (98,6%), com exceção de uma pessoa, Tabela 4.

Quando perguntados o porquê da importância do Parracho para eles, as respostas convergiram em cinco sentidos (Tabela 5), o que originou as seguintes categorias: 1) Emprego e Renda (39%), 2) Turismo (16%), 3) Desenvolvimento (13%), 4) Natureza (13%), 5) Pesca (10%) e 6) Outros (9%).

**Tabela 3 – Origem da demanda turística do Parracho**

		f	%
<b>Cidade</b>	Capital e sua zona metropolitana	146	70,9
	Interior	60	29,1
<b>Total</b>		<b>206</b>	<b>100,0</b>
<b>Região</b>	Sudeste	122	59,8
	Centro-Oeste	31	15,3
	Nordeste	24	12,3
	Sul	24	12,3
	Norte	1	0,5
<b>Total</b>		<b>204</b>	<b>100,0</b>
<b>País</b>	Brasil	214	90,7
	Argentina	11	4,7
	Portugal	7	3,0
	Itália	2	,8
	Inglaterra	2	,8
<b>Total</b>		<b>236</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

**Tabela 4 – Opinião dos moradores sobre a importância do Parracho**

Opinião	f	%
1 – É importante	69	98,6
2 – Não é importante	1	1,4
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A categoria Emprego e Renda corresponde a respostas como esta expressa por um ex-pescador, atualmente instrutor de mergulho, 37 anos, casado, ensino fundamental incompleto: "*Toda vida ele foi importante, para o distrito de Maracajaú. Porque 80% da população de Maracajaú sobreviviam do Parracho (só da pesca), 20% e outros serviços (construção, casas de veranistas, etc). Hoje 50% do turismo, 50% da pesca*". Outra moradora de 24 anos de idade, autônoma, solteira, ensino médio completo, disse que o parracho é importante "*porque é de lá que a gente ganha, tira o sustento*".

Nesta categoria o emprego e renda tanto são gerados pela pesca quanto pelo turismo, porém, de modo geral, a pesca é associada ao "sustento", como sendo uma atividade que primeiramente proporciona o meio de sobreviver/alimentação; já o turismo está associado ao emprego, a ganhos

monetários (em bares, restaurantes, parque aquático, etc).

Desenvolvimento é a categoria que contém as respostas das pessoas que vêem o Parracho como um meio de desenvolvimento para o distrito de Maracajaú, através do turismo. Como observado na seguinte resposta: "*depois que foi descoberto (pelo turismo), o Parracho, o desenvolvimento de Maracajaú cresceu de forma absurda, muito rápido*" (estudante, 18 anos, solteiro, ensino médio incompleto).

O desenvolvimento apontado nas respostas tem aspectos negativos e positivo, pois houve quem disse que o turismo trouxe desenvolvimento econômico, mas não social. De modo geral, as respostas apontam o desenvolvimento propiciado pelo Parracho à comunidade, por meio do turismo, como algo positivo.

A categoria Turismo concentra as respostas que atribuem ao Parracho importância por ele ser o motivo dos turistas virem a Maracajaú, sem ele não existiria turismo. A resposta de J.V., solteiro, 24 anos, ensino médio incompleto, retrata o teor das respostas desta categoria: "*atrai pessoas para ser visitado, para ver os recifes de corais, o pessoal acha lindo*".

Natureza é a quarta categoria, com 9 respostas atribuí importância ao Parracho por ele ser um local bonito e por servir, também, para preservação de espécies, para o ecossistema local, para proteger a praia, entre outros.

Como exemplo, pode-se ver a seguinte resposta: "*importantíssimo, faz parte de nosso ecossistema. Barreira natural de recifes, onde ainda é berçário de vários peixes*", líder comunitário, 48 anos, ensino superior incompleto.

Pesca é a categoria que reúne as respostas que relacionam a importância do Parracho exclusivamente à pesca, como visto na seguinte resposta: "*é uma coisa que temos desde quando nós nascemos, é muito importante, o final de tudo, dos pescadores daqui de Maracajaú, que mantêm suas famílias daqui do Parracho*", pescador, 24 anos, casado, ensino fundamental incompleto.

Na categoria Outros foram agrupadas 6 respostas, as quais versam sobre importâncias distintas. Esta é uma das respostas desta categoria: "*criação da natureza, foi Deus que criou, não foi do homem que fez..., hoje em dia querem explorar demais*", pescador, 32 anos, casado.

Com relação ao significado do Parracho para os moradores, foram identificadas cinco categorias as quais são apresentadas na Tabela 6, a saber: 1) Meio de Sobrevivência (42%), 2) Vida/Beleza (29%), 3) Local Turístico (10%), 4) Nada/Não Sabe (10%) e 5) Outros (9%).

A primeira categoria de significância, Meio de Sobrevivência, apresenta respostas como essa "*é quase tudo; muita coisa; tudo; minha vida; muita coisa e uma coisa muito boa*".

Vida/Beleza é a categoria que expressa as respostas que dizem que o Parracho significa "*coisa bonita; uma boniteza; coisa da natureza; representa a vida; a beleza que Deus deu; significa tudo e pai e mãe da gente*".

A categoria Local Turístico traz respostas que tratam do Parracho como um ponto turístico ou uma área turística ("*uma área turística, de preservação e lazer*").

Tabela 5 – Importância atribuída ao Parracho pelos moradores de Maracajaú

Categorias	Sentido das respostas	f	%
1 – Emprego e Renda	Através dele é gerado emprego e renda (turismo e pesca) e de onde as pessoas tiram seu sustento.	28	39
2 – Turismo	É importante principalmente para o turismo.	11	16
3 – Desenvolvimento	Através do Parracho veio o desenvolvimento para Maracajaú	9	13
4 – Natureza	É importante devido à natureza do local (variedade de espécies, berçário de peixes) e por ser um lugar bonito.	9	13
5 – Pesca	É importante principalmente para a pesca.	7	10
6 – Outros	Outras respostas.	6	9
Total		70	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

A penúltima categoria, Nada/Não Sabe, é composta pelas respostas das pessoas que disseram que o Parracho não significa nada para elas ou que disseram não saber o que significa (*"Nem sei e Nada"*).

De modo geral, as respostas de todas as categorias apresentaram uma carga emotiva que não foi observada na questão anterior.

pessoas que não sabia, pois o passeio estava incluso no pacote (5,6), em agências de viagem do estado de origem do turista (4,7%) e 11,1% através de outros meios, como revistas, por exemplo, Tabela 8.

Ao serem perguntados quando eles ficaram sabendo que o Parracho faz parte de uma unidade de conservação, 23,6% dos

**Tabela 6 – Significado atribuído ao Parracho pelos moradores de Maracajaú**

<b>Categorias</b>	<b>Sentido/significado das respostas</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
1 – Meio de Sobrevivência (emprego e renda)	Através dele é gerado emprego e renda (turismo e pesca) e de onde as pessoas tiram seu sustento (idéia de sobrevivência, sem necessariamente existir ganho monetário)	30	42
2 – Vida/Beleza	Um local belo que representa a vida.	20	29
3 – Local Turístico	Ponto turístico.	7	10
4 – Nada/Não Sabe	Não sabe ou não representa nada.	7	10
5 – Outros	Outras respostas.	6	9
<b>Total</b>		<b>70</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

*Imagem do Parracho de Maracajaú segundo os turistas*

Mais da metade dos turistas (65,3%) obtém as primeiras informações sobre o Parracho de Maracajaú ao chegar à Natal, enquanto que 34,7% antes de chegar à Natal (Tabela 7).

turistas disserem que ficaram sabendo antes de chegar a Maracajaú.

Porém, 28,3% dos turistas têm esta informação, no ônibus, indo para Maracajaú. Já em Maracajaú 25,8% dos turistas ficam sabendo que o parracho faz

**Tabela 7 – Obtenção das primeiras informações sobre o Parracho de Maracajaú**

	<b>f</b>	<b>%</b>
1 – Antes de chegar à Natal	82	34,7
2 – Ao chegar à Natal	154	65,3
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Os principais meios de obtenção de informações sobre o Parracho é através de informações de terceiros (31,6%) (guias de turismo em Natal, amigos ou familiares). A segunda maneira mais citada foi em agências de viagens em Natal, com 18,4%. Outras formas de obtenção das informações foram: no hotel (17,1%), através da *internet* (11,5%), havia

parte de uma UC (antes do passeio, ou no catamarã, ou minutos antes de entrar na água). Enquanto, que 18,4% fazem o passeio sem saber desta informação (na volta do passeio [1,7%] ou ao preencher o questionário desta pesquisa [16,7%]). Houve ainda turistas que ficaram sabendo dessa informação através de outros meios, 3,9% (Tabela 9).

**Tabela 8 – Obtenção das primeiras informações sobre o Parracho de Maracajaú**

Meios/Locais	f	%
1 – Informações de terceiros	74	31,6
2 – Em agência de viagem em Natal	43	18,4
3 – No hotel	40	17,1
4 – Através da <i>Internet</i>	27	11,5
5 – Não sabia, estava incluso no pacote	13	5,6
6 – Em agência de viagem do Estado de Origem do turista	11	4,7
7 – Outros	26	11,1
<b>Total</b>	<b>234</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

**Tabela 9 – Quando o turista fica sabendo que o Parracho faz parte de uma APA**

	f	%
1 – Antes de chegar à Maracajaú	55	23,6
2 – No ônibus, indo para Maracajaú	66	28,3
3 – Quando chegou a Maracajaú, ante do passeio	34	14,6
4 – No catamarã/lancha indo para o Parracho	17	7,3
5 – Antes de entrar na água para ver os corais	9	3,9
6 – Na volta do Parracho	4	1,7
7 – Ao preencher este questionário	39	16,7
8 – Outros	9	3,9
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Os motivos da visita ao Parracho são variados. Pelo menos 11 motivos podem ser vistos na Tabela 10. Sendo o principal motivo o mergulho (33,6%). O segundo motivo de visita foi devido à indicação de terceiros, com 17,2%. Os outros 49,0% das respostas corresponde à soma dos seguintes motivos: corais/parracho, beleza natural, conhecer/curiosidade, material publicitário, turismo, pacote, peixes, praia, piscinas naturais/ambiente marinho e outros, Tabela 10.

**Tabela 10 – Motivo da visita a Maracajaú**

Motivos	f	%
1 – Mergulho	82	33,8
2 – Indicação de terceiros	42	17,2
3 – Corais/Parracho	27	11,1
4 – Beleza natural	25	10,2
5 – Conhecer/curiosidade	15	6,1
6 – Material publicitário	11	4,5
7 – Turismo	6	2,5
8 – Pacote	6	2,5
9 – Peixes	5	2,0
10 – Praia	5	2,0
11 – Piscinas naturais/ambiente marinho	5	2,0
12 – Outros	15	6,1
<b>Total</b>	<b>244</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Os turistas, em sua grande maioria (89,7%), consideram importante saber que o local visitado faz parte de uma UC, ao passo que 10,3% dos mesmos não consideram este fato importante (Tabela 11).

A segunda categoria, APA: Durabilidade e Melhoria para o Local (23%), difere da primeira porque suas respostas trazem um elemento que dá a idéia de durabilidade do local como se o Parracho

**Tabela 11 – Opinião dos turistas sobre a importância de saber que o Parracho faz parte de uma APA**

Opinião	f	%
1 – É importante	201	89,7
2 – Não é importante	23	10,3
Total	224	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Foi peço aos turistas que justificassem o porquê de eles atribuíram importância a esta informação. As justificativas foram agrupadas em categorias de respostas (Tabela 12).

A primeira categoria, APA: Instrumento de Preservação da Natureza (40%) concentrou as respostas que indicam que o parracho está sendo preservado, como por exemplo: "coisa boa para a natureza"; "alguém está preservando o Parracho, e isso é melhor para o turismo" e "é um local seguro".

não fosse acabar por fazer parte de uma APA ("É bom saber que aquilo vai durar mais tempo" e "Porque só assim vamos ter certeza que podemos voltar e visitar mais vezes"),

Na categoria Turista Participante (19%), os respondentes se colocaram como participantes ativos do processo de preservação como observado nas seguintes respostas: "para continuarmos a preservar e ter cuidado de acordo com o estabelecido"

**Tabela 12 – Importância atribuída ao Parracho fazer parte de uma APA pelos turistas**

Categorias	Sentido/significado das respostas	f	%
1 – APA: Instrumento de Preservação da Natureza	Outros estão preservando o local, isto remete a segurança, prática de preservação, incentivo preservação, melhor para o turismo, etc.	83	40
2 – APA: Durabilidade e Melhoria para o Local	Devido ao local fazer parte de uma APA remete a idéia de que ele vai durar por muito tempo e que dever ser mais preservado ainda.	46	23
3 – Turista Participante	As pessoas responderam se colocando como participantes da ação de preservar.	38	19
4 – Outros Protegem o Parracho	Alguém está preservando, têm pessoas específicas, como o Estado, preocupadas em protegê-lo.	14	7
5 – Indiferente/Não Sabe	Pessoas que responderam que iriam ter cuidado com o local de qualquer forma ou que não sabem o que é uma APA.	8	4
6 – Outros		15	7
Total		204	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

e *"é uma área que precisamos cuidar, preservar, apreciar sem depreciar"*.

Na categoria Outros Protegem o Parracho (7%), os turistas atribuíram importância pelo fato de outras pessoas (em alguns casos referiram-se aos governantes) estarem preocupados com sua conservação, mas diferente da categoria anterior, não se colocaram como participantes da preservação do local, como pode ser visto na seguinte resposta: *"Achei bom saber que estão sendo tomadas para a preservação"*.

A penúltima categoria, Indiferente/Não Sabe (4%), os turistas disseram não saber o que era uma área de proteção ambiental ou que iriam preservar o Parracho independente dele fazer ou não parte de uma APA (*"Fazendo parte ou não de uma APA devemos ter cuidado quando estamos mergulhando"*).

Na categoria Outros, com 7% das respostas, foram colocadas respostas como essa: *"Porque é importante para a humanidade, é um patrimônio inestimável"*.

## Conclusão

As categorias de importância (Emprego e Renda; Turismo; Desenvolvimento; Natureza; Pesca e Outros) atribuídas pelos moradores ao parracho estão de uma foram ou de outra, relacionadas a ganhos econômicos que a comunidade pode obter através do mesmo.

O significado do Parracho é mostrado através das seguintes categorias: Meio de Sobrevivência; Vida/Beleza; Local Turístico; Nada/Não Sabe e Outros. Ele também está ligado a questões econômicas e de sobrevivência, porém, apesar disso, foi observada uma "carga emotiva/afetiva nas respostas". Este aspecto foi observado devido à forma como os dados foram tratados. Mostrando que a análise qualitativa é de extrema importância em estudos sobre o impacto do turismo em populações locais.

A maioria dos turistas tem as primeiras informações sobre o parracho de Maracajaú ao chegarem à Natal. Sendo o principal canal de informação: as informações de terceiros.

Pode-se observar que a divulgação do Parracho é falha, pois poucos turistas vão para Maracajaú sabendo que o Parracho faz parte de uma APA. De modo geral, os turistas ficam sabendo horas ou minutos antes do passeio, esta informação. Entretanto, o mais preocupante é que existem turistas que fazem o passeio e não sabem que estavam em uma APA.

O conhecimento de informações básicas, sobre o local a ser visitado, desde a compra do passeio pode contribuir para a redução de possíveis condutas inadequadas por parte dos turistas no Parracho. Eles já irão visitar o local sabendo que existem regras a serem cumpridas e, evitando também o descontentamento por parte dos turistas, como por exemplo, alguns acham que podem nadar com pés-de-pato, quando isso só é permitido para mergulhadores profissionais ou pesquisadores. E esta informação, é importante, pois o principal motivo da visita é o mergulho.

Praticamente todos os turistas consideram que é importante o Parracho fazer parte de uma APA. Essa importância é observada através das seguintes categorias: APA: Instrumento de Preservação da Natureza; APA: Durabilidade e Melhoria para o Local; Turista Participante; Outros Protegem o Parracho; Indiferente/Não Sabe e Outros.

Essa importância é considerada positiva, pois se sabe que em UCs há restrições de uso, e, assim, supõe-se que os turistas estão dispostos a cumpri-las, uma vez que o cumprimento das normas do local contribui para a preservação do Parracho. Uma vez que a preservação do local foi a ideia que esteve presente na maioria das respostas.

A pesar disso, há um contraste nas respostas, pois alguns turistas acham que é importante que o parracho faça parte de uma UC, mas não se colocam como agentes de sua preservação.

Dessa forma pode-se perceber que a imagem da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais, por parte da comunidade, está sendo mercantilizada. O Parracho é um meio de ganhar dinheiro, de conseguir um trabalho, de promoção do desenvolvimento para Maracajaú, etc. Poucos fazem alusão à imagem do local relacionando-a com o meio ambiente (a diversidade de vida marinha que ele concentra e a importância para a reprodução dos peixes, etc). Já os turistas têm a imagem de que o local está sendo preservado e isso é bom para a natureza. Entretanto o fato de o parracho fazer parte de uma APA não é a única condição para garantir sua preservação.

As autoridades competentes devem investir em programas de educação ambiental (EA) para a comunidade de Maracajaú e turistas que visitam o local. A adoção de um programa de EA contribuirá significativamente para a mudança da imagem mercantilizada para uma imagem de uso sustentável do Parracho, bem como a imagem de que ele está sendo preservado, como se não faltasse nada mais a ser feito.

É fundamental para a preservação do local que todos compreendam que são responsáveis pela preservação do Parracho. Entendendo a importância do Parracho para o meio ambiente, turistas e moradores colocam-se como colaboradores ativos em sua preservação, diminuindo consideravelmente os impactos negativos que a atividade turística, dentre outras, causa no local.

## Referências Bibliográficas

- AGENDA 21. **Maxaranguape: o futuro que nós queremos**. Maxaranguape, RN: jan., 2008.
- AMARAL, R. F. et al. **Diagnóstico ambiental da área de uso turístico intensivo (AUTI) no Parracho de Maracajaú**. IDEMA-RN, 2005. (Relatório Interno, 128p)
- AMARAL, R. F. **Mapeamento da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais: fase exploratória**. Natal: UFRN/IDEMA-RN, 2002. (Relatório interno, 50p)
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8 ed. São Paulo: SENAC, 2003.
- BOO, E. **O planejamento ecoturístico para áreas protegidas**. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. (Orgs.). **Ecoturismo: planejamento e gestão**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002. p. 31-55.
- \_\_\_\_\_. **Ecotourism: the potentials and pitfalls**. v. 1. WWF: Washington DC, 1990.
- BRASIL, **Decreto-Lei nº 9.985, 7 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, v. 138, p. 01-06, 19 jul., 2000. Seção 1.
- BUTLER, R. W. **The concept of carrying capacity for tourism destinations: dead or merely buried?**. Progress in Tourism and Hospitality Research, v.2, n.3-4, p.283-293, Setembro, 1996.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Tourism, ecotourism, and protected areas**. Gland: IUCN, 1996.
- DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7 ed. São Paulo: Futura, 2003.
- DHARMARATNE, G.S.; YEE-SANG, F.; WALLING, L. J. **Tourism potentials for financing protected areas**. Annals of Tourism Research, v.27, n.3, p.590-610, Novembro, 2007.

- EAGLES, P. F.J.; McCOOL, S. F.; HAYNES, S.D. **Tourism in protected areas: guidelines for planning and management.** IUCN: Gland, Switzerland e Cambridge, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HERRING, C. M. **Coral reef valuation and perceptions of the tourism industry in Akumal, Mexico.** Tese de M.Sc. NCSU/USA, North Carolina State: USA, 2006.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE (IDEMA). **Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais.** Natal: IDEMA 2006. (CD-ROM).
- LIN, L.C. **Carrying capacity assessment of Pulau Payar Marine Park, Malaysia: bay of Bengal Programme.** FAO: 1998. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 21 maio 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- REINIUS, S. W.; FREDMAN, P. **Protected areas as attractions.** Annals of Tourism Research, v.34, n.4. p.839-854, Outubro, 2007.
- RODRIGUES, C.G.O. **Os outros usos do público: a possível sustentabilidade dos comuns.** III Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade. 2006. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br>>. Acesso em: 4 maio 2008.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- SCHERL, L. M. et al. **As áreas protegidas podem contribuir para a redução da pobreza? oportunidades e limitações.** IUCN: Gland e Cambridge, 2006.
- SILVA, C.B; ENDERS, W.T. **turismo cultural: identificação de potencial de mercado para produtos regionais em centro cultural em Natal-RN.** Monografia de graduação, CCSA/UFRN, Natal: Brasil, 2006.
- STEFANELLO, A. C. **Percepção de riscos naturais: um estudo dos balneários turísticos Caiobá e Flamingo em Matinhos (PR).** Tese de M.Sc., PPG/UFPR, Curitiba: Brasil, 2006.
- UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME - WORLD CONSERVATION MONITORING CENTRE (UNEP-WCMC). **2005 World Database on Protected Areas.** Disponível em: <<http://sea.unep-wcmc.org/wdbpa/>>. Acesso em: 10 set. 2005.
- VALLEJO, L. R. **Unidades de conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas.** Geographia, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.77-106, 2003.
- WALLACE, G. N. **A administração do visitante: lições do Parque Nacional de Galápagos.** In: LINDBERG, Kreg; HAWKINS, D. E. (Orgs.). Ecoturismo: planejamento e gestão. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002. p. 93-139.

**Cronologia do processo editorial:**

Recebimento do artigo:	23-jul-2008
Envio ao parecerista:	10-nov-2008
Recebimento do parecer:	25-nov-2008
Envio para revisão do autor:	26-nov-2008
Recebimento do artigo revisado:	12-dez-2008
Aceite:	12-dez-2008